

PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS DOS ATENDIMENTOS DOMICILIARES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA

PERCEPTION OF USERS OF HOME CARE ABOUT PHYSIOTHERAPY SUPERVISED INTERNSHIP

Leonardo Barsante Amorim (ORCID: 0009-0000-6068-0472)¹

Marli do Carmo Cupertino (ORCID: 0000-0001-5790-0622)²

Júnea Pinto Fontes (ORCID: 0000-0002-6772-1369)^{3,4}

RESUMO

Objetivo: avaliar a percepção e o perfil sociodemográfico dos usuários dos serviços de Fisioterapia nos atendimentos domiciliares disponibilizados pelo estágio supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma faculdade privada. **Métodos:** estudo transversal com abordagem quali-quantitativa descritiva, entre os anos de 2018 e 2019. A avaliação foi feita por meio de questionário. **Resultados:** o perfil dos 36 usuários mostra prevalência de indivíduos idosos, com baixo nível de escolaridade e renda familiar. A frequência dos atendimentos de fisioterapia: 30 (83,3%) dos entrevistados disseram que o número de um atendimento semanal era insuficiente e 6 (16,7%) encontravam-se satisfeitos. Sobre os períodos de interrupção do tratamento fisioterapêutico durante as férias escolares e o impacto na saúde e evolução clínica do tratamento, 27 (75%) dos pacientes sentiram-se prejudicados. As opiniões pessoais colhidas expressaram que os usuários insatisfeitos acreditam que a baixa frequência e as interrupções dos atendimentos no período das férias escolares e a mudança semestral das equipes estão relacionadas com desmotivação e piora ou lenta melhora do seu estado de saúde. No que se refere à percepção em saúde dos usuários, antes e após intervenção: 44,4% relataram como excelente a qualidade do atendimento, 33,3% declararam ótimo; 19,4% classificaram como bom; e apenas 2,7% avaliaram como ruim. **Conclusão:** a estrutura atual do estágio supervisionado (frequência, interrupções nas férias escolares e mudança semestral de equipe) ainda não contempla de forma integral as necessidades da assistência, mas a qualidade dos atendimentos atende às expectativas dos usuários e proporciona melhora da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Estágio Clínico; Atendimento Domiciliar.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the perception and sociodemographic profile of users of physiotherapy services in home care provided by the supervised internship of the undergraduate course in Physical Therapy at a private college. **Methods:** cross-sectional study with a qualitative and quantitative descriptive approach, between the years 2018 and 2019. The evaluation was carried out through a questionnaire. **Results:** the profile of 36 users shows a prevalence of older individuals, with a low level of education and family income. Frequency of physiotherapy appointments: 30 (83.3%) of the interviewees said that the number of weekly appointments was insufficient and six (16.7%) were satisfied. Regarding the interruption periods of physiotherapeutic treatment during school holidays and the impact on health and clinical evolution of the treatment, 27 (75%) of the patients felt harmed. The personal opinions collected expressed that dissatisfied users believe that the low frequency and interruptions in care during school holidays and the half-yearly change of teams are related to demotivation, and worsening or slow improvement of their health status. With regard to the health perception of the users, before and after the intervention: 44.4% reported the quality of care as excellent, 33.3% declared it great; 19.4% rated it as good and only 2.7% rated it as poor. **Conclusion:** the current structure of the supervised internship (frequency, interruptions in school holidays and half-yearly change of team) still does not fully address the needs of care, but the quality of care meets the expectations of users and improves health and quality of life.

Keywords: Physical Therapy; Clinical Clerkship; Residential Treatment.

¹ Fisioterapeuta, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil;

² Professora, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

³ Professorado curso de fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil

⁴ Coordenadora da Equipe de Fisioterapia da UTI Neonatal da Irmandade Hospital Nossa Senhora das Dores Ponte Nova, MG, Brasil

Autor Correspondente:

Nome: Júnea Pinto Fontes

E-mail: juneafontes@gmail.com

Fonte de financiamento: própria

Critério de Autoria:

Leonardo Barsante Amorim e Júnea Pinto Fontes, concepção e delimitação do estudo; Leonardo Barsante Amorim, redação da primeira versão do artigo; Marli do Carmo Cupertino e Júnea Pinto Fontes, revisão crítica do conteúdo; e Leonardo Barsante Amorim, Marli do Carmo Cupertino e Júnea Pinto Fontes leitura, ajustes e aprovação final da versão a ser publicada.

Informações sobre o trabalho:

Este manuscrito é oriundo de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia, denominado "Percepção dos usuários dos atendimentos domiciliares sobre o estágio supervisionado de Fisioterapia". Autor Leonardo Barsante Amorim, na instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP. Foi defendido e aprovado no ano de 2022.

INTRODUÇÃO

A regulamentação do ensino nos cursos de graduação na área da saúde pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) possibilitou o avanço dos projetos pedagógicos de ensino. O Conselho Nacional de Educação preconiza que os Cursos de Fisioterapia desenvolvam um projeto pedagógico que relacione o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, de acordo com a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando uma abordagem integral da assistência em fisioterapia¹.

O processo de ensino e aprendizagem no âmbito da saúde e, em particular, no campo da Fisioterapia objetiva a formação do profissional generalista com capacidade de atuar nos diferentes cenários: primária (unidade básica de saúde/comunitário), secundária (ambulatorial) e terciária (hospitalar)¹. O Regulamento do Estágio do Curso de Fisioterapia, durante a graduação em muitas instituições, prevê carga horária de estágio supervisionado nesses três cenários, incluindo atendimentos ambulatoriais e domiciliares, proporcionando, durante os estágios, uma formação humanista e capacitando os acadêmicos no âmbito da orientação, prevenção e reabilitação em Fisioterapia^{2,3}.

O Atendimento Fisioterapêutico Domiciliar é uma intervenção fundamental na atenção à saúde por proporcionar o serviço aos usuários que não podem se deslocar para os atendimentos ambulatoriais. Além de ofertar ao discente a oportunidade de vivenciar esse tipo de atuação, em um cenário no qual o contexto social e familiar interfere diretamente no tratamento^{3,4}, deve-se atentar à qualidade da prestação de serviços de saúde, para que a população assistida receba a assistência de forma profissional e digna^{5,6}.

Assim sendo, avaliar a qualidade dos serviços ofertados por meio da percepção da população é um importante indicador a

ser considerado no planejamento das ações da coordenação e supervisão de estágio, possibilitando o aperfeiçoamento do Atendimento Fisioterapêutico prestado, além de poder ser um indicador exitoso das DCN, sendo considerada uma garantia de que as ações de saúde oferecidas estão contemplando não somente a questão acadêmica de aprendizado dos discentes, mas também a oferta de um serviço de qualidade aos usuários. Adicionalmente, proporciona uma reflexão sobre a acessibilidade e a qualidade do Atendimento Fisioterapêutico ofertado, que se apresenta como um serviço auxiliar à Saúde Pública municipal.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção e o perfil sociodemográfico dos usuários dos serviços de Fisioterapia dos atendimentos domiciliares disponibilizados pelo Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma faculdade privada.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa de natureza descritiva, realizado nas áreas de cobertura de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na cidade de Ponte Nova, Minas Gerais, onde acontece o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP).

A população foi composta pelos usuários das unidades adscritas do Sistema de Saúde Pública da cidade de Ponte Nova que foram atendidos pelos acadêmicos de Fisioterapia da FADIP durante os estágios supervisionados nas áreas das UBS entre os anos de 2018 e 2019. As informações para identificação e localização dos usuários foram obtidas por meio do banco de dados do Estágio Supervisionado da Fisioterapia da faculdade, com a identificação de 52 pacientes.

Dessa população, foram incluídos os pacientes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que se encontraram aptos – nível cognitivo preservado – para responder ao questionário. Foram excluídos: 7 que não foram localizados devido à mudança de endereço, 5 devido ao óbito e 4 que não concordaram em participar dessa pesquisa. A amostra final foi constituída por 36 pacientes.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2022, por meio de um questionário estruturado (Material Suplementar 1) com perguntas discursivas e de múltipla escolha, contemplando informações sociodemográficas e relacionadas com a qualidade da assistência. Os usuários foram previamente contactados em seus domicílios; e, para aqueles que concordaram em participar da pesquisa, foram agendadas visitas para aplicação do questionário no seu domicílio.

Os dados coletados foram transcritos, codificados e analisados pelo programa *Microsoft Excel® 2019*, com abordagem das seguintes variáveis, organizadas nos seguintes termos: 1) Características sociodemográficas: faixa etária, sexo, escolaridade e renda; 2) Estrutura do Acompanhamento Fisioterapêutico Domiciliar – frequência, quantitativo de atendimentos semanais e interrupções; e 3) Características do Atendimento Fisioterapêutico Domiciliar – esclarecimentos das dúvidas e dos objetivos e benefícios do atendimento; e gentileza do discente durante o atendimento; atenção às queixas do usuário;

condições de higiene e segurança dos equipamentos utilizados; procedimentos e técnicas utilizados; orientações dadas; percepções do paciente da condição de saúde antes e após a intervenção terapêutica.

Para cada pergunta do grupo 3, o participante respondia: excelente; ótimo; bom ou ruim. Nos grupos 2 e 3, foram aplicadas questões específicas para as temáticas relacionadas com a opinião do usuário quanto à quantidade de atendimentos fisioterapêuticos semanais; o impacto na saúde do usuário nas interrupções dos atendimentos durante as férias escolares e sugestões ou críticas, que foram lidas e analisadas na íntegra.

No que tange às questões éticas, o estudo pautou-se na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (CEP-FADIP) pelo número do parecer: 4.410.792, de 20 de novembro de 2020.

RESULTADOS

Da população de 52 pacientes atendidos pelo Estágio Supervisionado em Fisioterapia entre 2018 e 2019, 36 foram entrevistados, correspondendo a 69,2% da população. As características sociodemográficas da amostra final estão expostas na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos usuários dos atendimentos domiciliares no estágio supervisionado de fisioterapia FADIP

Faixa etária (anos)	N**	%
10 - 29	1	2,7
30 - 49	1	2,7
50 - 69	10	27,7
70 - 89	22	61,1
≥ 90	2	5,5
Sexo	N**	%
Masculino	16	44,4
Feminino	20	55,5
Grau de escolaridade	N**	%
1 ° Grau incompleto	32	88,8
1 ° Grau completo	2	5,5
2 ° Grau incompleto	1	2,7
2 ° Grau completo	0	0,0
Superior incompleto	0	0,0
Superior completo	1	2,7
Renda familiar em salário mínimo	N**	%
1 – 3	34	94,4
4 - 6	2	5,5
7 -10	0	0,0
Mais de 10	0	0,0

Fonte: dados coletados pelos autores, 2022.

** N = número

Na análise da tabela 1, observou-se que 1 paciente (2,7%) se enquadrava na faixa de 10 a 29 anos; 1 (2,7%), na faixa de 30 a 49 anos; 10 (27,7%), entre 50 e 69 anos, com predomínio de faixa etária de 70 a 89 anos, sendo 22 pacientes, correspondendo a 61,1%; e, por fim, 2 indivíduos (5,5%) igual ou acima de 90 anos, sendo 16 (44,4%) do sexo masculino e 20 (55,5%) do sexo feminino.

Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que 32 (88,8%) não concluíram o 1º ano do ensino fundamental, 2 (5,5%) finalizaram o 1º ano do ensino

fundamental, 1 (2,7%) relatou possuir o ensino médio incompleto e apenas 1 (2,7%), o ensino superior completo.

Dos 36 pacientes, 34 (94,4%) possuíam renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, e 2 (5,5%), entre 4 e 6.

Os dados coletados relativos à estrutura do Acompanhamento Fisioterapêutico Domiciliar estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Estrutura do Acompanhamento Fisioterapêutico

Período de acompanhamento fisioterapêutico	N**	%
Mais de 1 ano e 6 meses	7	19,4
1 a 1 ano e 6 meses	7	19,4
6 a 12 meses	18	50
Menos de 6 meses	4	11,1
Frequência de atendimento semanal	N**	%
Um vez por semana	23	63,8
Duas vezes por semana	13	36,1
Satisfação quanto ao número de sessões semanais	N**	%
Satisfeito	6	83,3
Não satisfeito	30	16,7
Impacto na saúde dos pacientes, durante o período de férias escolares	N**	%
Não se enquadra***	4	11,1
Não	5	13,9
Sim	27	75

Fonte: dados coletados pelos autores, 2022.

** N = número

*** Não se enquadra: paciente com assistência fisioterapêutica menor que 6 meses.

Em relação ao tempo total de acompanhamento fisioterapêutico, 7 (19,4%) receberam atendimento por mais de 1 ano e 6 meses; 7 (19,4%), entre 1 e 1 ano e 6 meses; 18 (50%), metade da população estudada, receberam Atendimento Fisioterapêutico por um período entre 6 e 12 meses; e 4 (11,1%) pacientes foram atendidos durante menos de 6 meses. Vinte e três (63,8%) dos atendimentos foram realizados uma vez por semana, e 13 (36,1%), duas vezes por semana.

Foram coletadas as opiniões dos participantes sobre o quantitativo e a frequência dos atendimentos fisioterapêuticos semanais ofertados, que é de uma a duas vezes por semana. Seis (16,7%) pacientes se encontravam satisfeitos; deles, 2 (5,5%) tiveram acompanhamento fisioterapêutico particular complementar, e 30 (83,3%) entrevistados disseram que o número de atendimentos semanais era insuficiente para a melhora e evolução do quadro clínico, sendo relatadas diferentes percepções como:

[...] precisaria de mais sessões por semana, acredito que por isso não obtive melhora. (E2).

[...] uma vez por semana é pouco, o ideal era ter duas a três vezes o atendimento por semana. (E7).

[...] o meu médico indicou duas sessões de atendimento por semana, para a melhora da minha saúde. (E11).

Em relação à opinião dos pacientes entrevistados sobre os períodos de interrupção do tratamento fisioterapêutico durante as férias escolares e seu impacto na saúde e evolução clínica ao tratamento, 4 (11,1%) são pacientes que não se enquadravam na variável analisada por terem assistência fisioterapêutica por um tempo menor que 6 meses. Cinco (13,9%) relataram não ter sentido impacto na saúde durante o período de interrupção da fisioterapia, entre estes, 3 (16,7%) afirmaram que continuaram fazendo os exercícios terapêuticos durante o período de férias dos estagiários e 2 (5,6%) dispunham de

atendimento particular ininterrupto. Entretanto, 27 (75%) dos pacientes que responderam relataram ter se sentindo prejudicados pela interrupção. Destacaram-se os relatos:

[...] as dores no joelho ficaram mais intensa. (E18)

[...] com a falta da fisioterapia, eu fico muito deitada. (E28).

[...] minha motivação ao tratamento durante as férias escolares diminuía, e por isso não fazia os exercícios e as dores aumentavam. (E32).

Como sugestões e críticas, os pacientes mencionaram a dificuldade de adaptação com uma nova equipe de assistência em fisioterapia entre semestres por observar diferenças na qualidade de serviço prestado. Destacaram as queixas relacionadas com o planejamento e do processo assistencial, conforme os relatos abaixo:

[...] deve ocorrer melhoria ao transcrever os históricos dos pacientes, entre os semestres. Porque ocorrem repetidas entrevistas cansativas a cada troca de equipe de estagiários. (E1).

[...] à mudança de equipe, interferiu na qualidade do atendimento. (E15).

[...] com a outra equipe de estagiários era melhor atendida e por isso tive maior motivação para continuar a fisioterapia. (E23).

As Características do Atendimento Fisioterapêutico Domiciliar prestado investigadas estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3. Características do Atendimento Fisioterapêutico

Esclarecimentos dos objetivos e benefícios e dúvidas sobre o Atendimento Fisioterapêutico no primeiro contato	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	1	2,7
Ótimo	12	33,3
Excelente	23	63,8
Gentileza durante os atendimentos	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	0	0,0
Ótimo	8	22,2
Excelente	28	77,7
Atenção dada a queixas	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	1	2,7
Ótimo	12	33,3
Excelente	23	63,8
Condições de higiene e segurança dos equipamentos utilizados	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	0	0,0
Ótimo	2	5,5
Excelente	34	94,4
Procedimentos e técnicas dos acadêmicos durante os atendimentos	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	3	8,3
Ótimo	9	25,0
Excelente	24	66,6
Orientações dadas, para a realizações de exercícios terapêuticos	N**	%
Ruim	0	0,0
Bom	3	8,3
Ótimo	10	27,7
Excelente	23	63,8
Percepção dos pacientes da condição de saúde antes e após intervenção terapêutica	N**	%
Ruim	1	2,7
Bom	7	19,4
Ótimo	12	33,3
Excelente	16	44,4

Fonte: dados coletados pelos autores, 2022.

** N = número

No que se refere ao esclarecimento de objetivos, benefícios e dúvidas da fisioterapia, 23 (63,8%) dos entrevistados avaliaram como excelente o primeiro contato com os estagiários, 12 (33,3%) classificaram como ótimo e 1 (2,7%) relatou o nível de satisfação bom, nenhum (0%) dos entrevistados classificou como ruim. No quesito gentileza durante o atendimento, 28 (77,8%) dos entrevistados classificaram como excelente, 8 (22,2%) classificaram como ótimo e nenhum (0%) classificou como bom ou ruim.

No aspecto associado à atenção dada às queixas, 23 (63,8%) dos entrevistados avaliaram como excelente; 12 (33,3%), como ótimo; 1 (2,7%), como bom; e nenhum (0,0%) dos entrevistados classificou como ruim. Referente a higiene e segurança dos equipamentos, foi considerada excelente por 24 (66,6%); 2 (5,5%), ótimo, e nenhum (0%) dos entrevistados considerou boa ou ruim.

Em relação aos procedimentos e às técnicas utilizadas pelos acadêmicos durante os atendimentos, 24 (66,6%) pacientes classificaram como excelente; 9 (25%), como ótimo; três (8,3%), como bom; e nenhum (0%) avaliou como ruim. Em relação às orientações dadas para a realização de exercícios terapêuticos, 23 (63,8%) dos entrevistados definiram como excelente; 10 (7,7%) avaliaram como ótimo; 3 (8,3%), como boa; e nenhum (0%) entrevistado classificou como ruim.

Na avaliação da percepção dos pacientes quanto à condição de saúde antes e após a intervenção terapêutica, 16 (44,4%) avaliaram como excelente; 12 (33,3%), como ótima; 7 (19,4%), como boa; e 1 (2,7%) avaliou como ruim.

Por fim, foi solicitado aos participantes que graduassem seu grau de satisfação pelo serviço e Atendimento Fisioterapêutico em uma escala de 0 a 10. A pontuação média recebida foi de 9,44 com desvio-padrão (DV) de 1,36.

DISCUSSÃO

O perfil da população encontrado no estudo assemelha-se ao de outros trabalhos, que evidenciam prevalência de idosos, baixa escolaridade e renda. Giovanella et al.⁷ e Perillo et al.⁸ em seus estudos, realizados, respectivamente, em nível nacional e na cidade de Belo Horizonte/MG, avaliando a cobertura sociodemográfica da Estratégia Saúde da Família (ESF) e os aspectos associados à avaliação do Atendimento na Atenção Primária, observaram o predomínio de menor nível de instrução e escolaridade nas populações assistidas nesse nível de atenção.

Oliveira et al.⁹ apresentaram resultados similares ao desse estudo, relativos à renda familiar em idosos atendidos na atenção primária em Belo Horizonte/MG, descrevendo que a população estudada era composta de 131 (60,9%) com renda menor ou igual a 3 salários mínimos.

Rodrigues et al.¹⁰ observaram que 145 (60,7%) dos idosos atendidos na ESF no município de Santiago no estado do Rio Grande do Sul recebiam até 2 salários mínimos.

A estrutura do Acompanhamento Fisioterapêutico Domiciliar é definida pelo Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da FADIP, que estabelece uma carga horária semestral de 200 horas e de 10 horas semanais, que devem ser cumpridas respeitando o calendário escolar. Dessa forma, durante as férias escolares, os estágios ficam suspensos².

Os estágios, no total de quatro, ocorrem de forma sequencial e contemplam os três níveis de atenção à saúde, o que impõe o rodízio dos estagiários para que o objetivo de proporcionar aos discentes a vivência prática nos diversos campos de atuação profissional possa ser alcançada².

No campo da atenção primária, com o objetivo de assistir o maior número de UBS em Ponte Nova, cada turma de seis discentes atende duas UBS por semestre, com carga horária de cinco horas semanais

cada uma². Considerando a média de 24 alunos por semestre, esta estratégia permite apenas uma visita domiciliar semanal ao usuário.

A estrutura supracitada respeita as legislações vigentes^{1,11} e tem como objetivo principal atender às questões pedagógicas e de aprendizagem para o aluno, visando à experiência do tratamento do maior número possível de quadros clínicos. Isso considerando que o estágio supervisionado é uma parceria com o serviço público municipal de saúde, sendo este o responsável por elaborar estratégias para atendimento total das demandas da população.

As interrupções das férias escolares, a troca de equipe e a frequência insuficiente dos atendimentos podem interferir na adesão do usuário ao tratamento. Para que ocorra comprometimento, disciplina e assiduidade do paciente para a sua recuperação, é essencial ao profissional fisioterapeuta associar as habilidades técnicas à capacidade de comunicação eficiente com o paciente, envolvendo componentes emocionais como empatia e afeto¹².

Sanguis e Vizzotto¹³, em sua pesquisa investigando os aspectos psicológicos relacionado com adesão ao tratamento fisioterapêutico, identificaram multiplicidade de variáveis para a ocorrência de adesão ao tratamento. Entre as variáveis psicológicas existentes, as emoções relacionadas com o medo e a morte pela doença são fatores que expressaram respostas diferentes entre pacientes no processo de adesão e não adesão ao tratamento proposto.

Cacau, Moraleida e Nunes¹⁴, avaliando a adesão de pacientes com dor lombar crônica na intervenção fisioterapêutica no modelo biopsicossocial, observaram que, dos 45 pacientes participantes do estudo, 26 (57,8%) tiveram adesão ao tratamento e 19 (47,5%) não aderiram ao tratamento proposto. O perfil dos pacientes com adesão ao tratamento foi de indivíduos com maior grau de instrução e com perfil em sua rotina de vida diária na posição sentada. Na não adesão ao tratamento, a prevalência ocorreu em pacientes que não cumpriram os exercícios domiciliares propostos e prescritos pelos profissionais fisioterapeutas.

As variáveis dos atendimentos fisioterapêuticos prestados coletadas refletem as características de um bom Atendimento Fisioterapêutico, a qualidade da prestação de serviço, que envolve componentes como a capacidade técnica, comunicação, cuidado, afeto e humanização. Mélo¹⁵ e Milan¹⁶ descreveram a qualidade dos serviços em saúde, fatores como a expectativa e a percepção dos pacientes nas dimensões da capacidade técnica profissional associados à capacidade de humanização do acompanhamento clínico, proporcionando ao cliente a melhora da qualidade funcional.

Suda, Uemura e Velasco¹⁷ avaliaram os fatores que influenciavam o grau de satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica escola de Fisioterapia em Santo André, São Paulo. A relação terapeuta-cliente foi considerada um dos principais pilares para obtenção de benefícios e resultados nas condutas fisioterapêuticas, incluindo acolhimento, seriedade e competência. Os dados coletados (linguagem, interesse, gentileza, atenção) refletem o item relação terapeuta-cliente e demonstram que a maioria (> 90%) dos usuários a consideram de ótima a excelente.

O estudo foi desenvolvido no período da pandemia da covid-19, cujas regras de isolamento social interferiram na coleta de dados, gerando intervalos significativos de mais de um ano entre o final do Atendimento Fisioterapêutico ao usuário e a aplicação do questionário. Os dados coletados refletem a percepção apenas de uma parcela atendida pelo estágio supervisionado em um campo de atuação – atenção primária. Novas pesquisas poderão ser desenvolvidas com ampliação da população e abordagem de outros campos.

Por fim, avaliar a percepção de saúde, a qualidade na prestação de serviço e, como consequência, o grau de satisfação é fator subjetivo, complexo e que implica múltiplos fatores, sendo ainda mais desafiador analisar essa variável na população idosa. Os aspectos que envolvem o entendimento de envelhecimento na pessoa idosa associado a qualidade de vida e saúde são apresentados como fatores multifatorial no âmbito biológico, cronológico, psicológico e

social. Ademais, compreender a cultura em que o indivíduo idoso está inserido é representado de diversas formas em percepção de saúde¹⁸.

A análise da percepção do usuário do atendimento domiciliar de fisioterapia reflete a qualidade da prestação do serviço e traz à tona elementos que sinalizam para a coordenação do curso e coordenação de estágio uma reflexão acerca da estratégia pedagógica utilizada, podendo suscitar nestes a busca de novas estratégias para adequação da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população assistida na rede pública de saúde em atendimentos domiciliares ofertados pelo serviço de estágio supervisionado da região em estudo possui prevalência de indivíduos idosos, com baixo nível de escolaridade e renda familiar.

A atual estrutura do Acompanhamento Fisioterapêutico ofertado pelo Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia ainda não contempla de forma integral as necessidades de assistência em saúde dos usuários dos atendimentos domiciliares. Na percepção dos usuários, a baixa frequência (uma vez por semana) e as interrupções nos períodos de férias escolares ocasionam piora ou lentidão no processo de recuperação, além de gerar desmotivação, interferindo na adesão ao tratamento. Ademais, as mudanças semestrais de equipe podem interferir na qualidade do atendimento prestado.

A qualidade do Atendimento Fisioterapêutico, porém, atende às expectativas dos usuários, que se encontram satisfeitos e consideram que ele proporciona melhora da saúde e da qualidade de vida.

Os resultados apresentados na pesquisa em questão poderão servir como base para discussões sobre ações e estratégias para adaptações da estrutura do estágio supervisionado, e da parceria

com a Prefeitura Municipal, objetivando a melhora da assistência à Saúde Pública domiciliar em Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União 2002; 4 mar.
2. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Regulamento do Estágio do Curso de Fisioterapia. Ponte Nova: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, dez. 2023. [Internet]. [acessado 2023 jan 20]. Disponível em: <http://www.faculdadedinamica.com.br/fisioterapia>.
3. Torres LGS, da Silva MBF, Sassim PVS, Guimarães ACL. Contribuições do estágio obrigatório em disfunções osteomioarticulares na formação acadêmica de graduandos de fisioterapia do 5º ano: relato de experiência. BJD. 2023; 9(2): 8456–8463.
4. Ribeiro KSQS. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde – Reflexão a partir de uma experiência universitária. Físio. Brasil. 2002; 3(5): 311-318.
5. Jardim APC, Abrahão DPS. Satisfação dos usuários de saúde quanto ao acolhimento nos serviços oferecidos na atenção primária do município de Uberaba – MG. JCBS. 2016; 2(2): 57-63.
6. Pimentel CM, Vieira JSBC, Costa JM, Barros MCS. Análise da implementação do modelo de ensino one minute preceptor na vivência da prática profissional de estudantes de fisioterapia de uma faculdade do nordeste brasileiro. FisioterBras. 2023; 24(1):52-75.
7. Giovanella L, Bousquat A, Schenkman S, Almeida PF, Sardinha LMV, Vieira

- MLFP. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. *Cien Saude Colet.* 2021; 26(suppl 1): 2543-2556.
8. Perillo RD, Poças KC, Bernal RTI, Duarte EC, Malta DC. Fatores associados à avaliação da Atenção Primária à Saúde na perspectiva do usuário: resultados do inquérito telefônico Vigitel, 2015. *Cien Saude Colet.* 2021; 26(3): 961-974.
9. Oliveira PC, Silveira MR, Ceccato MGB, Reis AMM, Pinto IVL, Reis EA. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Cien Saude Colet.* 2021; 26(4): 1553-1564.
10. Rodrigues TS, Moreschi C, Greco PBT, Espíndola RB, Rempel C. Estratégia saúde da família: Qualidade de Vida de pessoas idosas. *Enferm. Foco (Brasília).* 2021;12(1): 93-99.
11. Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução no 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. *Diário Oficial da União* 2013; 07 nov.
12. Subtil MML, Goes DC, Gomes TC, Souza ML. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. *Fisioter. Mov.* 2011; 24(4): 745-753.
13. Sanguin FPS, Vizzoto MM. Variáveis psicológicas relacionadas ao processo de adesão ao tratamento fisioterapêutico. *Mudanças – Psicologia da Saúde.* 2007; 15(1): 13-22.
14. Cacao CSN, Moraleida FRJ, Nunes ACL. Adesão a uma intervenção fisioterapêutica de caráter biopsicossocial para pacientes com dor lombar crônica. 2019. [trabalho de conclusão de curso]. Fortaleza (CE): - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará; 2019.
15. Mélo ES. Avaliação da Qualidade de Serviços de Fisioterapia Neuropediátrica ofertados em Centros Especializados em Reabilitação na Paraíba. [tese]. João Pessoa (PB): Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PB; 2020.
16. Milan GS. Um estudo Exploratório sobre a satisfação de clientes em um ambiente de serviço de fisioterapia. *Ver. RCA - on-line.* 2008; 10(22): 146-170.
17. Suda EY, Uemura MD; Velasco E. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica – escola de Fisioterapia de Santo André, SP. *Fisioter Pesq.* 2009; 16(2): 126-131.
18. Lima WR, Giusti BB, Niwa LMS, Asnholt DPJ, Cisak SI. Idosos muito velhos: Perfil sociodemográfico, de saúde e longevidade. *Rev Enferm UFPE Online.* 2021; 15(1): 1-14.